

'Folha de S.Paulo' desconfia dos números do DataFolha

A decisão da direção do DataFolha de afirmar categoricamente que o PT está no segundo turno criou um clima de tensão ontem na Redação daquele jornal. As 18h, o Diretor de Redação Otávio Frias Filho convocou o Diretor da DataFolha, Antônio Teixeira Mendes, para uma reunião com o Secretário de Redação, Leão Serva, e o Editor de Política, Marcelo Beraba. Depois de uma hora e meia de tensa discussão, o Diretor da DataFolha deixou a reunião, que prosseguiu na sua ausência.

— O seguro morreu de velho — dizia Leão Serva, para explicar porque, às 20h30m, a primeira página do jornal estava suspensa. Havia preocupação porque Brizola acusara a "Folha" de favorecer Lula, além da desconfiança interna com o próprio índice: afinal, foi o único órgão a apontar entre o PT e o PDT uma diferença de quatro pontos, um índice acima da margem de erro aceitável.

Serva explicou que o jornal não queria correr risco. O Diretor do DataFolha era requisitado a todo mo-

mento pela direção do jornal, que exigia uma reavaliação da pesquisa. Só que naquela altura os números já tinham sido divulgados por algumas emissoras de televisão que compraram a pesquisa. E não ficava bem para o instituto se a Folha não bancasse o que apurou.

Finalmente, a "Folha" avaliou que, pior do que o risco de erro, seria voltar atrás e reconsiderar a pesquisa. Ficou decidido que apostariam em Lula na manchete, deixando margem para recuo no texto. Apesar da manchete pró-Lula, o texto explica tecnicamente que há um empate entre eles. Devido à proximidade dos índices de Lula e Brizola, é aplicada a margem máxima de erro, de 2%, rebaixando este mesmo índice para Lula e rebaixando o de Brizola. Nesse caso, Lula perde 2% dos 18% que tem na pesquisa, e Brizola recebe o mesmo percentual, subindo de 14% para 16%. Assim a Folha quer se isentar de qualquer surpresa de última hora.